

Pesquisador acusa deputado

Adauto Cruz

Descobridor do pirá-brasília, o pesquisador José Boitone defende a escolha do peixe para símbolo da cidade e acusa o deputado distrital César Lacerda (PRN) de ser "analfabeto em ecossistema".

"Além de macho, o pirá é machista e poligâmico. Pode possuir mais de uma fêmea", diz o pesquisador, rebatendo a insinuação do deputado de que o peixe seria "hermafrodita e homossexual".

"Se consultasse publicações científicas, ele não diria asneiras como essas", dispara Boitone.

O pesquisador cita vários pontos em que o peixe leva vantagem sobre o lobo-guará na disputa para virar símbolo da cidade.

A primeira vantagem, diz Boitone, é que o pirá é genuinamente brasileiro: "A espécie só existe na bacia do riacho Vicente Pires com o córrego Guará, no coração do Distrito Federal."

Já o lobo-guará, argumenta, é sul-americano. "Ele existe e se reproduz na Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia. Portanto, não tem nada a ver com o Guará", conta.

O peixe tem ainda outra vantagem em relação ao lobo: "O pirá é



Boitone: pirá-brasília é macho e poligâmico

guerreiro. Luta até a morte pela fêmea escolhida". Com o lobo, segundo Boitone, não ocorre o mesmo. "Ele é covarde. Não briga nem pela comida se aparecer outro animal na disputa", acrescenta.

Ele lembra ainda que o lobo é predador, se alimenta de pequenos animais — lagartos e roedores. Já o peixe come vermes e mosquitos, ou seja, não agride o ecossistema.